

Leonardo Boff*

A Terra viva gera todos os seres vivos e nós

Precisamos conhecer mais e melhor nossa Casa Comum, a Terra. A vida não está apenas sobre a Terra e ocupa partes da Terra (biosfera). A própria Terra, como um todo, emerge como um super organismo vivo. A Terra é viva. Por exemplo, num só grama de terra, ou seja, menos de um punhado, vivem cerca de 10 bilhões de micro-organismos: bactérias, fungos e vírus (Wilson, Criação, p. 26). São invisíveis mas sempre ativos, trabalhando para que a Terra permaneça viva e fértil. A Terra assim cheia de vida é a mãe que gera todos os seres vivos.

Tal constatação nos obriga a uma reflexão mais detida sobre a questão da vida. Tanto para Einstein quanto para Bohr “a vida ultrapassa a capacidade de compreensão da análise científica” (N.Bohr, Atomic Physics and human knowledge, 1956 cp. Light and Life, p.6). Entretanto a aplicação da física quântica, da teoria da complexidade (Morin), do caos (Gleick, Prigogine) e da biologia genética e molecular (Maturana, Capra) mostraram que a vida representa a irrupção de todo o processo evolucionário, desde as energias e partículas mais originárias, passando pelo gás primordial, a super novas, as galáxias, o pó cósmico, a geosfera, a hidrosfera, a atmosfera e finalmente a biosfera. Como afirma o prêmio Nobel em biologia de 19974, Christian Duve: “o carbono, o hidrogênio, o nitrogênio, o oxigênio, o fósforo e o enxofre formam a maior parte da matéria viva” (Vital Dust 1995 cp. 1).

Foi obra especial de Ilya Prigogine, prêmio Nobel em química 1977 mostrar que não bastam a presença dos elementos químicos. Eles trocam continuamente energia com o meio ambiente. Consomem muita energia e por isso aumentam a entropia (desgaste da energia utilizável). Ele as chamou, com razão, de estruturas dissipativas (gastadoras de energia). Mas são igualmente estruturas dissipativas num segundo sentido, paradoxal, por dissiparem a entropia. Os seres vivos produzem entropia e ao mesmo tempo escapam da entropia. Eles metabolizam a desordem e o caos do meio ambiente em ordens e estruturas complexas que se auto-organizam, fugindo à entropia, produzem negentropia, entropia negativa, positivamente, produzem sintropia (Order out of Chaos 1984).

O que é desordem para um serve de ordem para outro. É através de um equilíbrio precário entre ordem e desordem (caos: Dupuy, Ordres et Désordres, 1982) que a vida se mantém (Ehrlich, O mecanismo da natureza, 1993, 239-290).

Isso vale também para nós humanos. Entre nós se originam formas de relação e de vida nas quais predomina a sintropia (economia de energia) sobre a entropia (desgaste de energia). O pensamento, a comunicação pela palavra, a solidariedade, o amor são energias fortíssimas com escasso nível de entropia e alto nível de sintropia. Nesta perspectiva temos pela frente não a morte térmica, mas a transfiguração do processo cosmogênico se reve-

lando em ordens supremamente ordenadas, criativas e vitais. Esse futuro nos é misterioso.

Baste-nos a referência às investigações do médico e biólogo inglês James E. Lovelock e da bióloga Lynn Margulis (Gaia, 1989; 1991; 2006; Sahtouris, 1989, Gaia; Lutzemberger, 1990, Gaia; Lynn Margulis, 1990, Microcosmos) que constataram que vigora uma calibragem sutil entre todos os elementos químicos, físicos, entre o calor da crosta terrestre, a atmosfera, as rochas, os oceanos, todos sob os efeitos da luz solar, de sorte que tornam a Terra boa e até ótima aos organismos vivos. Ela surge destarte como um imenso super-organismo vivo que se autoregula, chamado por James E. Lovelock de Gaia, consoante a clássica denominação da Terra de nossos ancestratos culturais gregos.

Ele foi precedido pelo geocímico russo Wladimir Vernadsky (1863-1945), que elaborou o conceito de biosfera (1926) que propôs uma ecologia global, do planeta Terra como um todo, considerando a vida como um ator ecológico planetário. Mas foi o nome de Lovelock que se impôs. A Terra por sua vez manteve nos milhões e milhões de anos a temperatura média entre 15°-35°, o que representa a temperatura ótima para os organismos vivos. Somente agora começou uma nova era, a do aquecimento.

A articulação sinfônica das quatro interações básicas do universo continuam atuando sinergeticamente para a manutenção da atual seta cosmológica do tempo rumo a formas cada

vez mais relacionais e complexas de seres. Elas, na verdade, constituem a lógica interna do processo evolucionário, por assim dizer, a estrutura, melhor dito, a mente ordenadora do próprio cosmos. Vale citar a famosa afirmação do físico britânico Freeman Dyson (*1923): “quanto mais examinamos o universo e os detalhes de sua arquitetura, mais acho evidências de que o universo sabia que um dia, lá na frente, iríamos surgir” (Disturbing the Universe, 1979, p. 250).

Esta visão sustenta que o universo é constituído por uma imensa teia de relações de tal forma que cada um vive pelo outro, para o outro e com o outro; que o ser humano é um nó de relações voltado para todas as direções; e que a própria Divindade se revela como uma Realidade panrelacional como o Papa Francisco enfatiza em sua encíclica Laudato Si (n.239). Se tudo é relação e nada existe fora da relação, então, a lei mais universal é a sinergia, a sintropia, o inter-retro-relacionamento, a colaboração, a solidariedade cósmica e a comunhão e fraternidade/sororidade universais. É o que nos falta no mundo atual.

Essa visão de Gaia poderá reencantar nossa convivência com a Terra e fazer com que vivamos uma ética da responsabilidade necessária, da compaixão e do cuidado, atitudes que salvarão a vida na Casa Comum, a Terra.

*Filósofo e ecólogo. Escreveu: Opção Terra, Record, RJ 2009; Habitar a Terra, Vozes 2021.

EDITORIAL

Menor imposto não ‘dobra’ inflação de alimentos

Inflação de alimentos não se dobra com baixa de impostos

Maior ‘dor de cabeça’ da equidade econômica, a resiliente inflação de alimentos não cederá pela simples ‘canetada’ de redução de impostos, como quer o Planalto. A avaliação realista e tecnicamente ‘irretorquível’ parte do economista e diretor-presidente da MCM Consultores, Claudio Adilson Gonçalves, ao destacar a disparada de 6,2 do grupo alimentação, no período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, o que resulta em uma taxa anualizada de 15,53%.

Segundo o executivo, “esse é um item volátil em qualquer lugar do mundo, mas aumentos dessa magnitude impactam fortemente o poder de compra das classes de menor renda e geram desgastes na avaliação do governo. Portanto, é natural que os políticos tentem ‘fazer alguma coisa’. Infelizmente, o problema é mais complexo do que parece”.

Ao comentar que os alimentos, em geral, possuem baixa elasticidade-preço, em que as quantidades demandadas apresentam variação inferior à dos preços, Gonçalves lembra que, mesmo a estratégia das famílias de substituir produtos de menor valor esbarra no efeito alista de provocar, justamente, maior demanda e aumento de preços, nestes últimos. “Por exemplo, aumentos de preços da carne bovina acabam afetando toda a cadeia de proteicos”, ilustra. Ele reconhece, também, que “as

recentes altas de alimentos estão ligadas a quebras de safras decorrentes de problemas meteorológicos e à depreciação cambial de quase 20% nos últimos 12 meses”.

Sua conclusão é de que o “ponto central é que as variações dos preços de alimentos são determinadas principalmente pelas flutuações da oferta. Reduções de tributos, como vêm sendo discutidas pelo governo para tentar conter os aumentos de preços, são claramente ineficazes”.

O economista cita, ainda, relatório publicado em 2023 pela FGV Direito de São Paulo, em que é feita “uma grande compilação de estudos realizados para vários países [União Europeia e alguns para o Brasil], que estimam os impactos de mudanças nas alíquotas do Imposto sobre o Valor Agregado, o IVA (no nosso caso, o ICMS), sobre o preço final ao consumidor. A principal conclusão é de que as quedas de alíquotas não são diretamente repassadas como redução de preços aos consumidores, como geralmente se pensa”.

Ainda sobre a pesquisa, o presidente da MCM Consultores comenta que, no caso do Brasil, “a pesquisa analisou alterações de alíquotas em 79 produtos alimentícios e as estimativas de repasse em vários Estados entre 1994 e 2021. A conclusão é de que apenas 13% das reduções de alíquotas beneficiaram o consumidor. Isso se deve, principalmente, ao fato de os alimentos terem baixa elasticidade-preço”.

Público dos cinemas está muito mimado

Chegou aos cinemas na última quinta-feira (20) o novo live action da Disney: Branca de Neve. Adaptando uma das animações mais importantes da história do cinema mundial, o longa é estrelado por Rachel Zegler e Gal Gadot, que interpretam a Branca de Neve e a Rainha Má, respectivamente.

Porém, o que deveria ser uma estreia dos sonhos acabou sendo um grande pesadelo para a Disney. Isso porque a Rachel Zegler vem sendo criticada há meses por “não ser branca”, já que ela se identifica como latina. As entrevistas dela sobre o filme receberam enxurradas de comentários racistas de “fãs” norte-americanos, que queriam uma atriz “branca como a neve” para o papel.

Do outro lado, Gadot vem sendo massacrada não apenas por sua atuação catastrófica, mas também por seu apoio a Israel no

conflito da Faixa de Gaza. A atriz é israelense e, como mandam as leis locais, serviu ao exército antes de embarcar na atuação.

Esse filme vem sendo considerado extremamente problemático porque escancara o momento insano que o mundo vive. Alguns podem querer que a Disney reflita sobre as pautas identitárias que vem adotando nos últimos anos, assim como outros podem querer mais representatividade.

Entretanto, o que acontece, na verdade, é que o público do cinema está cada vez mais infantilizado e mimado. São adultos agindo como bebês chorões, que reclamam, se esgoelam e cometem crimes (sim, racismo é crime) caso não recebam exatamente o que querem.

O cinema não foi feito para agradar ou cumprir expectativas. Cobrar a ele por “destruir sua infância” é ridículo e mostra um problema de maturidade.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Prefeitos de cidades pequenas turbinam próprios salários e ganham até R\$ 25 mil

1-OSSADAS DA VALA DE PERUS. Estado brasileiro reconhece negligência com ossadas da vala de Perus. Pedido de desculpas foi lido pela ministra Macaé Evaristo Por Elaine Patricia Cruz. Edição Sabrina Craide. Foi ao lado do Memorial aos Mortos e Desaparecidos, no Cemitério Dom Bosco, em Perus, na zona norte da capital paulista, que o Estado brasileiro reconheceu segunda-feira (24) publicamente sua falha na guarda e na identificação dos remanescentes ósseos da Vala Clandestina de Perus. A data foi escolhida por ser o Dia da Memória, pela Verdade e pela Justiça. Nesta cerimônia, o governo brasileiro foi representado pela ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, que fez um pedido de desculpas pública aos familiares dos mortos e desaparecidos da ditadura militar pela negligência do Estado na identificação das ossadas encontradas na Vala de Perus. Até este momento apenas cinco restos mortais, das 42 pessoas que provavelmente foram assassinadas

durante a ditadura militar e sepultadas nesta vala de Perus, foram identificados: Denis Casemiro, identificado em 1991. Frederico Eduardo Mayr (1992). Flávio Carvalho Molina (2005). Dimas Antônio Casemiro (2018). Aluísio Palhano Pedreira Ferreira (2018). (...) (Agência Brasil)

2-JUROS. ALTA MENOR EM MAIO. BC prevê alta menor da Selic em maio, mas não confirma se será a última. Por Alexandre Novais Garcia. O BC (Banco Central) justificou dia 25 a nova alta de 1 ponto percentual da taxa Selic, de 13,25% ao ano para 14,25% ao ano, o maior patamar desde 2016. Comitê de Política Monetária (Copom) vê elevação da Selic como adequada contra a inflação. Diretores do BC preveem alta menor dos juros em maio. (...) (UOL)

3-GANHANDO 25 MIL REAIS POR MÊS. Prefeitos de cidades pequenas – até 7.000 habitantes – turbinam próprios salários e ganham até R\$ 25 mil.

Com 4.716 habitantes, São José do Seridó (RN) paga R\$ 25 mil mensais ao prefeito Jackson Dantas (MDB). Por André Fleury Moaraes (Folhapress). R\$ 25 mil mensais é um valor que supera o salário de prefeitos à frente de cidades até 50 vezes maiores. (...) (Jornal de Brasília)

4-DISNEY X CATARATAS. ‘É uma vergonha se você já levou seu filho para a Disney três vezes, mas não para as cataratas’, diz CEO da Azul. (...) (Folha de S. Paulo) Acordo com Gol é oportunidade para aviação do Brasil, diz CEO da Azul à CNN. Empresas assinaram memorando que dá mais um passo em direção à união dos negócios. Por João Nakamura. A assinatura do memorando de entendimento com o grupo Abra, controlador da Gol e da Avianca, realizada nesta quarta-feira (15), “é uma ideia para crescer a aviação brasileira”, segundo o CEO -Diretor Executivo- da Azul, John Rodgerson, relatou em entrevista à CNN. (...) (CNN Brasil)

5-BAGAÇO. Óleo de bagaço de oliva, alternativa mais barata ao azeite, já é vendido a R\$ 44,90. O óleo é extraído dos resíduos finais da oliva, após a retirada de todo o azeite, e é tratado com solventes até se tornar próprio para consumo. Por Gabriela Cecchin (Folhapress). A reportagem encontrou o óleo de bagaço apenas em uma das redes visitadas. A opção da marca De Olliva saía por R\$ 37,90, e o Olitalia estava na promoção, de R\$ 44,90 por R\$ 29,90. Só podem ser considerados azeite produtos obtidos exclusivamente das azeitonas, sem mistura de qualquer outro óleo, segundo instrução normativa nº 1 de 30 de janeiro de 2012 do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). (...) (Jornal de Brasília)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PAÍSES CAUTELOSOS SOBRE A CONFERÊNCIA NAVAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de março de 1930 foram: Briand fala ao Senado o papel pacificador da França na

conferência; EUA afirmam que sua esquadra não fará a segurança de qualquer nação europeia; Itália acredita em fracasso nas negociações na-

vais. Novo governo espanhol ainda não encantou a população. Brasil e Guiana Inglesa farão comissão para demarcação de terras.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA APROVA CANDIDATURA DUPLA ELEITORAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de março de 1950 foram: Governo italiano segue na ofensiva contra os grevistas

comunistas. Câmara permite candidatura em dois cargos na mesma circunscrição eleitoral. Senado debate mudança no artigo constitucional

da elaboração de leis. Estudantes brigadistas planejam comício nas escadarias do Teatro Municipal e debate público.

Opinião do leitor

Ganso

Deuses do bom futebol informam que Paulo Henrique Ganso está liberado para treinar. Breve o cerebral meia do Fluminense estará encantando os estádios, com seu futebol vistoso, objetivo, altamente técnico. Características em falta, hoje, no combalido futebol pentacampeão.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrick@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.